

QUESTÃO 1

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: a alternativa A não pode ser a correta, uma vez que um psicanalista lida com questões de saúde mental. Em outras palavras, o seu métier não apenas tangencia questões de saúde. Por outro lado, quanto à afirmação de que o texto apenas implica que o cérebro é constituído de estruturas e emoções, observe-se o trecho (linhas 29 a 32): “Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito como nos computadores, o que fica na memória são símbolos, entidades levíssimas, dir-se-ia mesmo "espirituais", sendo que o programa mais importante é a linguagem.” Deste modo, a alternativa correta na questão 1 é a C.

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: o texto assume um tom irônico no trecho "Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias." (linhas 49 e 50). No trecho que segue (a partir da linha 29), o autor compara o corpo humano a um computador definindo o que seria o hardware e o software: **“Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito como nos computadores, o que fica na memória são símbolos, entidades levíssimas, dir-se-ia mesmo "espirituais", sendo que o programa mais importante é a linguagem.** Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou por defeitos no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco há que chamar psiquiatras e neurologista, que virão com suas poções químicas e bisturis consertar o que se estragou. Quando o problema está no software, entretanto, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda. Porque o software é feito de símbolos, somente símbolos podem entrar dentro dele. Assim, para lidar com o software há que fazer uso de símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e eles podem ser poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo psicanalistas. Acontece, entretanto, que esse computador que é o corpo humano tem uma peculiaridade que o diferencia dos outros: o seu hardware, o corpo, é sensível às coisas que o seu software produz. Pois não é isso que acontece conosco? Ouvimos uma música e choramos. Lemos os poemas eróticos do Drummond e o corpo fica excitado. Imagine um aparelho de som. Imagine que o toca-discos e os acessórios, o hardware, tenham a capacidade de ouvir a música que ele toca e de se comover. Imagine mais, que a beleza é tão grande que o hardware não a comporta e se arreventa de emoção! Pois foi isso que aconteceu com aquelas pessoas que citei no princípio: a música que saía do seu software era tão bonita que o seu hardware não suportou. **Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias.** Segue com a ironia: "Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento." (linhas 53 a 54). Portanto, a resposta correta é a que consta do gabarito – a letra C.

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: o âmbito do texto é o locus relevante para que a interpretação/compreensão seja feita. Embora o candidato afirme que o autor do texto não tenha feito uso do termo mente humana e indique que “dicionários” (sem que identifique quais) definam mente de uma forma X, baseamo-nos na definição constante do texto A mente humana de Alice Follman em que ela afirma que “A mente se manifesta através do cérebro. Existe uma função vital entre a mente e o cérebro, eles interagem, e o que afeta um afeta o outro também. Com todos os avanços tecnológicos até hoje, é possível ver o cérebro em plena função. Através da neurociência temos uma melhor compreensão do funcionamento da mente. A cada dia mais descobertas fascinantes, com a invenção e do melhoramento da ressonância magnética e outros aparelhos de última geração, que estão revolucionando o conhecimento sobre a mente humana. Os pesquisadores estão conseguindo mapear praticamente tudo o que acontece dentro da mente, principalmente como se processam as emoções, a cognição, o pensamento e o raciocínio e até mesmo como se originam algumas doenças.” Correlacionando essa definição ao texto de Rubem Alves temos nesse o que segue: “Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito como nos computadores, o que fica na memória são símbolos, entidades levíssimas, dir-se-ia mesmo "espirituais", sendo que o programa mais importante é a linguagem.” Qual seria a

nomenclatura mais adequada para referir-se ao hardware senão “mente”? Quanto ao questionamento feito sobre a falta de saúde mental de Van Gogh e Pessoa, entendemos que esses pensadores foram tão lúcidos e compreendiam tanto do mundo, da natureza humana que não puderam conviver com a mediocridade reinante em seus mundos. Eles não conseguiam sobreviver cercados de pessoas que não vislumbravam a realidade com criticidade. Pelas razões elencadas, portanto, a Banca reafirma que a questão correta é a que consta do gabarito oficial – a letra C.

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: no trecho que segue (a partir da linha 29), o autor compara o corpo humano a um computador definindo o que seria o hardware e o software: “Nós também temos um hardware e um software. **O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito como nos computadores, o que fica na memória são símbolos, entidades levíssimas, dir-se-ia mesmo "espirituais", sendo que o programa mais importante é a linguagem.** Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou por defeitos no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco há que chamar psiquiatras e neurologista, que virão com suas poções químicas e bisturis consertar o que se estragou. Quando o problema está no software, entretanto, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda. Porque o software é feito de símbolos, somente símbolos podem entrar dentro dele. Assim, para lidar com o software há que fazer uso de símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e eles podem ser poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo psicanalistas. Acontece, entretanto, que esse computador que é o corpo humano tem uma peculiaridade que o diferencia dos outros: o seu hardware, o corpo, é sensível às coisas que o seu software produz. Pois não é isso que acontece conosco? Ouvimos uma música e choramos. Lemos os poemas eróticos do Drummond e o corpo fica excitado. Imagine um aparelho de som. Imagine que o toca-discos e os acessórios, o hardware, tenham a capacidade de ouvir a música que ele toca e de se comover. Imagine mais, que a beleza é tão grande que o hardware não a comporta e se arreventa de emoção! Pois foi isso que aconteceu com aquelas pessoas que citei no princípio: a música que saía do seu software era tão bonita que o seu hardware não suportou.”

A resposta correta é a que consta do gabarito – a letra C, uma vez que a alternativa em A afirma que um psiquiatra é um profissional cujo métier tangencia questões de saúde. Na verdade, um psiquiatra lida diretamente com questões de saúde mental. Deste modo a alternativa constante na letra A está errada.

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: a alternativa D afirma que “o pensar demasiado é indesejável porque apresenta riscos à saúde”. Lendo o texto com atenção, observar-se-á que todas as vezes em que o autor menciona questões relacionadas ao pensamento, ele o faz com um tom de ironia. Na linha 16, quando ele diz “pensar é uma coisa muito perigosa...” as reticências apontam para isso. Na linha 23, o autor afirma que seus pensamentos podem ter aparência de pensamento de loucos, por isso ele apressar-se-á em fazer todos os esclarecimentos necessários. Nas outras menções ao pensar como prejudicial também têm um tom de ironia. Desta forma, a alternativa D está incorreta e a alternativa C, constante do gabarito oficial, é a correta.

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: o texto assume um tom irônico no trecho "Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias." (linhas 49 e 50). A partir da linha 51: Opte por um soft modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Já o rock pode ser tomado à vontade. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento. Se há livros do doutor Lair Ribeiro, por que se arriscar a ler Saramago? Os jornais têm o mesmo efeito. Devem ser lidos diariamente. Como eles publicam diariamente sempre a mesma coisa com nomes e caras diferentes, fica garantido que o nosso software pensará sempre coisas iguais. E, aos domingos, não se esqueça do Silvio Santos e do Gugu Liberato. Observe-se a conclusão do texto que segue o trecho acima: **Seguindo esta receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é. E, em vez de ter o fim que tiveram as pessoas que mencionei, você se aposentará para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram.** Deste modo, asseguramos que a alternativa correta é a que consta na letra (C).

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 1, a Banca tem a dizer o que segue: o texto assume um tom irônico no trecho "Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias." (linhas 49 e 50). A partir da linha 51: Opte por um soft modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Já o rock pode ser tomado à vontade. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento. Se há livros do doutor Lair Ribeiro, por que se arriscar a ler Saramago? Os jornais têm o mesmo efeito. Devem ser lidos diariamente. Como eles publicam diariamente sempre a mesma coisa com nomes e caras diferentes, fica garantido que o nosso software pensará sempre coisas iguais. E, aos domingos, não se esqueça do Silvio Santos e do Gugu Liberato. Observe-se a conclusão do texto que segue o trecho acima: **Seguindo esta receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é. E, em vez de ter o fim que tiveram as pessoas que mencionei, você se aposentará para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram.** Deste modo, asseguramos que a alternativa correta é a que consta na letra (C).

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### QUESTÃO 2

Considerando-se a questão 2, a alternativa correta é a letra E. O autor do texto, nas linhas 11 a 16, define como saúde mental era entendida. Logicamente ele discorda desse conceito e, por esta razão, afirma que os pensadores, artistas, poetas mencionados em seu texto não tinham saúde mental. Estes foram revolucionários no período de sua vida, deixando de seguir os preceitos padrão considerados como indicadores de saúde mental. A alternativa B não pode ser considerada como correta, pois em nenhum momento do texto é dito que esses homens e mulheres eram bem resolvidos. Ao contrário, o autor cita a forma pela qual eles morreram justamente porque essas pessoas eram lúcidas demais e não podiam suportar o peso de ver/entender os problemas da humanidade. Em hipótese alguma, está-se falando de serem extremamente bem resolvidas.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### QUESTÃO 3

Considerando-se a questão 3, a Banca tem a dizer que, embora não esteja assinalado no conteúdo programático o item Figuras de linguagem, tem-se ali o item Linguagem denotativa e conotativa que abrange o primeiro. A alternativa correta não pode ser a de letra A, pois o trecho em tela não se trata de redundância de termos no âmbito das palavras. Não pode ser a letra B, uma vez que a sinestesia é relação que se verifica espontaneamente (e que varia de acordo com os indivíduos) entre sensações de caráter diverso, mas intimamente ligadas à aparência (p.ex., determinado ruído ou som pode evocar uma imagem particular, um cheiro pode evocar uma certa cor etc.). A alternativa D está errada, pois não há nenhum exagero no trecho em tela. Do mesmo modo, não pode ser a alternativa E porque não se trata de metonímia (relação metonímica de tipo qualitativo (causa, efeito, esfera etc.): matéria por objeto: *ouro* por 'dinheiro'; pessoa por coisa; autor por obra: *adora Portinari* por 'a obra de Portinari'; divindade: esfera de suas funções; proprietário por propriedade: *vamos hoje ao Venâncio* por 'ao restaurante do Venâncio'; morador por morada; continente pelo conteúdo: *bebeu uma garrafa de aguardente* por 'a aguardente de uma garrafa'; consequência pela causa: *respeite os meus cabelos brancos* por 'a minha velhice'; a qualidade pelo qualificado: *praticar a caridade* por 'atos de caridade' etc.). Assim, a alternativa correta é a alternativa constante na letra C.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### QUESTÃO 4

Considerando-se a questão 4, a Banca tem a dizer o que segue: a alternativa correta é a que consta na letra D, pois o autor usa uma metáfora para explicar a constituição do sistema nervoso humano. Não poderia ser a alternativa A, uma vez que as aspas não podem ser substituídas por hifens. Não pode ser a letra B porque os vocábulos hardware e software não dão um tom rebuscado ao texto. São empréstimos da língua inglesa empregados em língua portuguesa. Não pode ser a letra C porque a mesóclise desfeita em 'diria-se' fere a norma padrão da língua portuguesa. Não pode ser a letra E porque o emprego de mesmo não restringe o sentido da sentença como um todo.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### QUESTÃO 5

Considerando-se a questão de número 5, afirma-se que a alternativa correta está na letra B, uma vez que as orações que estão restringindo os nomes computador, peculiaridade e coisas são adjetivas restritivas. Não há nenhuma possibilidade de considerar que a segunda oração: “o corpo humano tem uma peculiaridade que o diferencia dos outros.” seja considerada completiva nominal, pois a **oração** subordinada substantiva **completiva nominal** completa um nome que pertence à **oração** principal e também vem marcada por preposição. **Sentimos orgulho de que você se comportou.**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### QUESTÃO 6

Considerando-se a questão 6, a Banca tem a dizer o que segue: o texto assume um tom irônico no trecho "Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias." (linhas 49 e 50). A partir da linha 51: "Opte por um soft modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Já o rock pode ser tomado à vontade. **Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento. Se há livros do doutor Lair Ribeiro, por que se arriscar a ler Saramago? Os jornais têm o mesmo efeito. Devem ser lidos diariamente. Como eles publicam diariamente sempre a mesma coisa com nomes e caras diferentes, fica garantido que o nosso software pensará sempre coisas iguais. E, aos domingos, não se esqueça do Silvio Santos e do Gugu Liberato.** Observe-se a conclusão do texto que segue o trecho acima: **Seguindo esta receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é. E, em vez de ter o fim que tiveram as pessoas que mencionei, você se aposentará para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram.** Ora o autor claramente está ironizando ao tratar dos livros 'fáceis' de ler, que não levam ninguém à nenhuma reflexão. De modo algum trata-se de um problema de ordem à anulação da questão o uso do termo "alfinetada". As modalidades da língua (formal e coloquial) não são exclusivas. Portanto é possível o uso da expressão "alfinetada" sem que isso desabone o uso da norma culta padrão. A alternativa constante na letra E está incorreta porque o trecho destacado não se trata de uma diretriz sobre os livros mencionados.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### QUESTÃO 7

Considerando-se a solicitação de anulação da questão 7, a Banca tem a dizer o que segue: o texto assume um tom irônico no trecho "Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias." (linhas 49 e 50). A partir da linha 51: Opte por um soft modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Já o rock pode ser tomado à vontade. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento. Se há livros do doutor Lair Ribeiro, por que se arriscar a ler Saramago? Os jornais têm o mesmo efeito. Devem ser lidos diariamente. Como eles publicam diariamente sempre a mesma coisa com nomes e caras diferentes, fica garantido que o nosso software pensará sempre coisas iguais. E, aos domingos, não se esqueça do Silvio Santos e do Gugu Liberato. Observe-se a conclusão do texto que segue o trecho acima: **Seguindo esta receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é. E, em vez de ter o fim que tiveram as pessoas que mencionei, você se aposentará para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram.** Deste modo, asseguramos que a alternativa correta é a que consta na letra (C).

Considerando-se a questão 7, a Banca tem a dizer o que segue: de modo algum trata-se de um problema de ordem à anulação da questão o uso do termo "era dado à bebida". As modalidades da língua (formal e coloquial) não são exclusivas. Portanto é possível o uso da expressão "era dado à bebida" sem que isso desabone o uso da norma culta padrão.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### QUESTÃO 10

Considerando-se a questão 10, a Banca tem a dizer que a oração destacada restringe o sentido da palavra música e não explica o seu significado, atribuindo-lhe possibilidades de várias sensações. Do mesmo modo, a oração em destaque, em nenhuma hipótese enviesa ou diminui o sentido da palavra música. Portanto, a resposta correta está na alternativa A.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**